

A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES TUTORES ACERCA DO SEU TRABALHO NOS CURSOS TÉCNICOS E SUPERIORES

Yara Maria Guisso de Andrade Facchini ¹ e Cristiane Freire de Sá ¹

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
yarafacchi@ifsp.edu.br - crisfreire@ifsp.edu.br

RESUMO

O presente estudo apresenta uma pesquisa realizada com os professores tutores a distância que atuam nas instituições de ensino públicas, cujo objetivo foi investigar a percepção destes acerca do seu trabalho, considerando os fatores: afinidade, remuneração e satisfação, através de uma metodologia exploratória e transversal. A amostra coletada constituiu 117 professores tutores que atuaram nos cursos a distância, sendo 73 atuantes em cursos superiores e 44 atuantes em cursos técnicos de nível médio. O estudo foi realizado por meio da aplicação de um questionário *on line* contendo questões estruturadas e semi-estruturadas. O resultado evidenciou que os professores, possuem afinidade com as disciplinas que ministram, consideram que atingem os resultados esperados com os alunos e sentem-se satisfeitos trabalhando em cursos de EaD. Por outro lado, consideram esta atividade mal remunerada e pouco valorizada. A maioria dos professores também apontaram que o trabalho torna-se melhor de ser executado quando ocorre a diminuição da quantidade de alunos por turma. Este estudo pretende colaborar para a atual discussão sobre as atividades de tutoria a distância que envolve o trabalho docente contemporâneo, implicando a necessidade de se considerar aspectos revelados sobre estas novas condições de trabalho e de formação em serviço.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a distância, percepção da tutoria, Tutor a distância.

A PERCEPTION OF TEACHERS TUTORS ABOUT YOUR WORK IN HIGHER AND TECHNICAL COURSES

ABSTRACT

This study presents a survey of the tutors who work in distance education public institutions, whose aim was to investigate their perception about their work, considering the following factors: affinity, compensation and satisfaction, through an exploratory, cross-sectional methodology. The collected sample constituted 117 tutors who worked in distance education courses, 73 acting on upper and 44 acting in technical secondary courses. The study was conducted through the application of an online questionnaire containing structured and semi-structured questions. The result showed that teachers have affinity with the disciplines that teach, consider that reach the expected results with students and feel satisfied working in DL courses results. On the other hand, consider this underpaid and undervalued activity. Most teachers also pointed out that the work becomes better to be executed when a decreased amount of students per class occurs. This study aims to contribute to the current discussion on the activities of distance tutoring involving contemporary teaching work, implying the need to consider aspects revealed about these new working conditions and in-service training.

PALAVRAS-CHAVE: Distance education; Perceptions of Mentoring; Tutor e-learning.

1. INTRODUÇÃO

A partir do crescente uso da internet e suas tecnologias como instrumentos que podem colaborar para a democratização da educação, observa-se a crescente oferta de cursos na modalidade Educação a Distância(EaD) em diversas instituições e em diferentes níveis de formação, destacando-se neste estudo, o contexto da educação superior e profissionalizante pública, desenvolvidas em sua maioria por meio de ações como a Universidade Aberta do Brasil (UAB) e rede Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec).

Buscando ampliar e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior e profissional, a fim de reduzir as desigualdades sociais através da EaD, foram estabelecidos pelo governo federal a Universidade Aberta do Brasil (UAB) em 2006, pelo decreto 5.800, de 8 de junho de 2006, cuja missão é a democratização da oferta de ensino superior por meio das universidades públicas e institutos federais e a Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec), criada em 2007, pelo decreto nº 6.301, de 12 de dezembro de 2007, com o objetivo de democratizar a oferta de cursos técnicos de nível médio a distância. No contexto destas duas políticas educacionais, a tutoria a distância é desenvolvida por professores que desenvolvem atividades em ambientes virtuais em modelos que envolvem o trabalho com alunos e com outros professores. Partindo de um levantamento bibliográfico e de uma pesquisa exploratória desenvolvida por meio de ferramenta on-line, este estudo se desenvolve articulando dados estatísticos com reflexões teóricas, buscando uma compreensão do que envolve a tutoria a distância e sua relação com a docência. O ponto de partida deste estudo são os dados coletados a partir da percepção dos próprios tutores sobre seu trabalho a reflexão sobre como esta percepção se articula entre o trabalho docente e a tutoria, no contexto da educação a distância. Procurando revelar percepções que possibilitem relacionar concepções teóricas sobre a tutoria, busca-se a compreensão de algumas dimensões do trabalho docente nesta modalidade de educação que fragmenta os sujeitos professores entre conteudista, formador e tutor.

2. CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS

Com a democratização dos recursos tecnológicos como os computadores pessoais, celulares e *tablets* conectados pela internet, a organização das pessoas, das empresas e das instituições em comunidades virtuais se constituem como espaços de desenvolvimento para a inteligência coletiva que Levy (1999) destaca em seus estudos. Estas comunidades virtuais constituem-se em redes que se tornam palco para as transformações humanas, especialmente, por impor novos e diferentes papéis sociais, novas identidades culturais novas relações de trabalho como bem descreveu Castells (1999).

Observando este panorama, a educação insere-se nestas transformações humanas, mediadas pela abundância de recursos tecnológicos que ampliam as possibilidades de comunicação e interação entre quem ensina e quem aprende, alterando também os papéis dos sujeitos envolvidos no processo educacional (KENSKI, 2006).

Também destacando estas transformações, Belloni (1999) trazia para a discussão educacional o uso de novas tecnologias em projetos educacionais como um movimento em prol do desenvolvimento de novas metodologias, de novas concepções pedagógicas e de reorganização das teorias pedagógicas. E é a partir deste movimento que propostas concretas de educação mediada com o uso de tecnologias da comunicação, especialmente, as internet passam ser desenvolvidas também pelas demandas da sociedade em rede (CASTELLS, 1999). A partir destas realidades, surgem no cenário educativo mundial, diversos modelos e propostas de Educação a Distância (EaD) em que a característica definidora mais difundida é a separação espacial e temporal experimentada pelos docentes e discentes, compensada pelo uso de instrumentos, materiais e tecnologia especializados para realizar a mediação e assim viabilizar o processo ensinoaprendizagem (MOORE e KEARLEY, 2008).

Entre as visões que buscam definir a EaD como um novo processo educacional, no que se refere às novas metodologias, linguagens e sobre o papel dos sujeitos, é preciso destacar o que há de “novo” nesta modalidade que implique reais transformações sociais. Neste sentido, a visão de EaD como a de “uma nova educação” para uma “nova sociedade” tem sido atualizada em diversos estudos, destaca-se neste texto o de Leffa e Freire (2013, p.34) que contribuem com a discussão ao postular a emergente necessidade de uma nova educação que não seja simplesmente segmentada e definida entre distância e presença. Para estes autores, é preciso que a “nova educação” se constitua fundamentalmente em uma rede de conhecimentos que se constitua fundamentalmente por pessoas, artefatos culturais e tecnológicos, integrados e articulados em rede, para além da presença e da distância. Partindo desta visão, é evidente que é preciso dar destaque para os sujeitos desta nova educação e não somente para os artefatos tecnológicos como defendido por Levy ¹ ao afirmar que “pessoas e as instituições são fontes de conhecimento, e não as plataformas”, ou seja, é preciso de uma “nova educação” que se articule na inteligência coletiva, que se articule de forma complexa. Por complexidade, destaca –se aqui a visão desta relação entre pessoas e artefatos culturais e tecnológicos a partir do paradigma educacional estabelecido por Morin (2009) sobre a necessidade de se repensar as relações sociais a partir das reformas do pensamento não fragmentador, pensamento este tão essencial para a as reformas da educação mundial.

Ao buscar compreender e refletir sobre quais aspectos envolvem a percepção que os tutores a distância possuem sobre seu próprio trabalho, é de se supor que devido à natureza das atividades que realizam e as condições de trabalho que possuem, o tutor possa descrever aspectos fundamentais para a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem e das condições de trabalho.

Os ambientes virtuais possuem recursos digitais com diversas ferramentas que propiciam ao tutor o desenvolvimento de atividades de mediação pedagógica, de controle, de acompanhamento, evidenciando a complexidade de relações e interações desempenhadas pelo tutor virtual em seu cotidiano de trabalho.

¹ Pierre Levy, Palestra “Diálogos sobre Inteligência Coletiva” ministrada em São Paulo no SENAC-SP, Campus Santo Amaro em março de 2014.

É para a emergente discussão sobre os papéis e a profissionalização da docência na EaD que se pretende contribuir com o presente estudo a partir das reflexões galgadas a partir das percepções de quem vivencia a experiência da prática docente neste contexto. Ainda que hajam transformações implicadas pela tecnologia no ato de ensinar, a figura do professor no processo de aprendizagem não se exime. Neste sentido, é importante considerar que de fato tem ocorrido transformações no trabalho dos docentes e nas condições que estes encontram para ensinar em novos contextos e modelos educacionais, especialmente nas instituições públicas quando são considerados os aspectos revelados pelos conceitos de docência virtual e *polidocência* (MILL, 2012) no contexto da EaD.

Estas transformações são percebidas a partir das novas dimensões que envolvem o “ser professor”; temas como *polidocência* passam a figurar as discussões sobre o trabalho docente que agora, deixa de ser um transmissor de conhecimento e passa a desempenhar papéis de projetista ou designer instrucional, formador, conteudista e finalmente, tutor — que pode ser presencial, ou virtual (MILL, 2010/2012). A sala de aula também se modifica e passa a ser um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) compreendido a partir da visão de Machado Júnior (2008, p.14) como um sistema informatizado com o propósito de administrar curso pela internet e que possui diversas ferramentas para a comunicação, interação e avaliação. Se esta sala de aula agora tem características de sistema, é de se esperar que os elementos deste sistema interajam e estabeleçam relações.

A interação entre professor e aluno nesta nova sala de aula ocorre através dos diversos meios de transmissão disponível no sistema AVA que conforme Mckimm, Jollie e Cantillon (2003) destacam, consistem em um conjunto de ferramentas eletrônicas voltadas ao processo ensino-aprendizagem, que no final, vai estabelecer uma relação entre ensinar e aprender.

Se há uma sala de aula, ainda que virtual, como nas demais modalidades de ensino, na EaD neste ambiente que o estudante deve ser estimulado a aprender, e neste caso, é preciso que alguém esteja exercendo o papel de professor ou no caso, tutor. Considerando estes aspectos, é preciso que sejam destacados alguns pontos primordiais no acompanhamento ao aluno dentro da proposta educativa que envolve a EaD. Moraes (2004) ressalta como importante o apoio ao desenvolvimento pessoal, motivação e estímulo, sendo estas ações de responsabilidade do professor tutor, ou seja, o mesmo sujeito, o professor que agora tem outras formas e condições para atuar.

Ao buscar referenciais que trazem estudos e reflexões específicas sobre o trabalho da tutoria a distância, ou como em alguns textos, a tutoria virtual, novamente se descobre outras facetas desta nova forma de ser professor, especialmente, a relação entre quem conduz e quem é conduzido. Destaca-se as contribuições de Mattar (2012) que afirma que o professor tutor é responsável por gerar um senso de comunidade na turma que conduz, desempenhando um papel social, além dos papéis pedagógico, intelectual tecnológico. No texto de Silva e Figueiredo (2011), o tutor também é professor e seu papel é mediar e motivar os discentes diferindo do papel dos demais atores da EaD.

No geral, as referências e documentos normativos e legais apresentam os professores tutores como aqueles que apoiam o trabalho docente e são os

responsáveis pelo acompanhamento e comunicação sistemática com os alunos. Ou seja, apoiam um outro professor, pressupondo interpretações que ora podem destacar uma hierarquização do trabalho docente, ora destacar o princípio de trabalho em colaboração que fundamenta a EaD. Por exemplo, os referenciais de qualidade do Ministério da Educação (MEC) para EaD definem o professor tutor como:

[...] um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico (Brasil, MEC, 2007, p.21).

Conforme o Anexo I da Resolução/CD/FNDE nº 18, de 16 de junho de 2010, o professor tutor realiza inúmeras funções docentes. O item 2.7 do manual de atribuições, deveres e direitos dos bolsistas define as seguintes responsabilidades ao professor tutor: exercer as atividades típicas de tutoria a distância ou presencial; assistir aos alunos nas atividades do curso; mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas; apoiar o professor da disciplina nas atividades do curso; acompanhar as atividades do AVA; coordenar as atividades presenciais; elaborar os relatórios de regularidade dos alunos; estabelecer e promover contato permanente com os alunos; aplicar avaliações e elaborar os relatórios de desempenho dos alunos nas atividades

Mas, ainda que hajam grandes contribuições teóricas e normativas, além de diversos estudos desenvolvidos sobre a tutoria, é preciso que sejam somadas a esta discussão, propostas de estudos que reflitam a forma como os próprios sujeitos tutores percebem seu trabalho e de que forma há convergências entre teoria e vivência prática do cotidiano da prática que vivenciam.

Esta dimensão do sujeito motiva este estudo buscar uma compreensão crítica dos aspectos que cercam a tutoria, especialmente a que é desenvolvida em ambientes virtuais que estão diretamente relacionadas ao acompanhamento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Neste contexto, o tutor é o profissional responsável pelo processo de mediação entre aluno e conhecimento, ou seja, aquele que ajuda o aluno a desenvolver autonomia na construção do conhecimento. Ao observar a palavra tutoria na linguagem jurídica, a palavra tem como definição como “aquele que exerce tutela”, ou seja, aquele que vela por um menor, em uma visão de EaD que exige alunos autônomos, esta definição pode gerar conflitos sobre o que de fato pode ser compreendido por tutoria e educação. Observa-se na palavra tutoria, diversos espaços de discussão que a linguagem pode motivar, a exemplo desta possibilidade, estão os estudos de Moraes (2004), em que o tutor é descrito como:

Um agente educativo, quer dizer, um profissional que intencionalmente promove, facilita e mantém os processos de comunicação necessários para contribuir para o aperfeiçoamento do sistema, mediante a retroalimentação e a assessoria acadêmica e não-acadêmica, e para apoiar a criação de condições que favoreçam a qualidade da aprendizagem e a realização pessoal e profissional dos usuários. (MORAES, 2004, p. 103).

A partir desta visão e compreensão do sujeito concretizado pela linguagem como tutor, há a tentativa de apresentá-lo como um profissional do ensino, ou

seja, um professor. Sua ação em ambientes virtuais constitui-se em uma das várias dimensões do trabalho pedagógico. Como destaca Emerenciano, Sousa e Freitas (2001) é preciso que se construa a visão de tutoria de forma integrada ao pedagógico, não vendo o tutor diferente de um professor educador, pois na prática, seu propósito deve ser o mesmo, utilizar estratégias e ferramentas diferentes para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.

3. METODOLOGIA

Assim, como uma das muitas possibilidades de compreensão da tutoria, o presente estudo busca articular os resultados encontrados sobre a percepção do próprio tutor com as prescrições legais e referências teóricas que estabelecem e desenham um tutor com responsabilidades pedagógicas de professor, ainda que seja em uma sala de aula virtual.

Para o levantamento das percepções dos tutores, foi desenvolvido um estudo exploratório transversal, que foi realizado por meio da aplicação de um questionário aplicado através de uma ferramenta de pesquisa *on line* para a coleta dos dados. Os participantes da pesquisa foram professores tutores a distância que participaram de uma curso sobre tutoria na internet. O critério essencial de inclusão utilizado foi estar trabalhando como professor tutor a distância no momento da pesquisa, porém, para o presente trabalho foram selecionados somente os professores que atuam em instituições públicas, ou seja, tutores que atuam na UAB e na rede e-Tec. A amostra consistiu 117 professores tutores a distância, sendo 73 atuantes em cursos superiores e 44 atuantes em cursos técnicos de nível médio. O questionário utilizado continha 10 perguntas, 1 aberta e 9 seguindo a Escala de Likert, com escala de resposta de 1 a 4, sendo 1 Discordo Plenamente, 2 Discordo, 3 Concordo e 4 Concordo Plenamente.

A escala de Likert se baseia na premissa de que a atitude geral se remete às crenças sobre o objeto da atitude, à força que mantém essas crenças e aos valores ligados ao objeto, permitindo obter informações sobre o nível dos sentimentos dos respondentes, dando um maior grau de liberdade à eles, não se restringindo simplesmente à concordo ou discordo.

A coleta de dados foi realizada nos meses de janeiro e fevereiro de 2014.

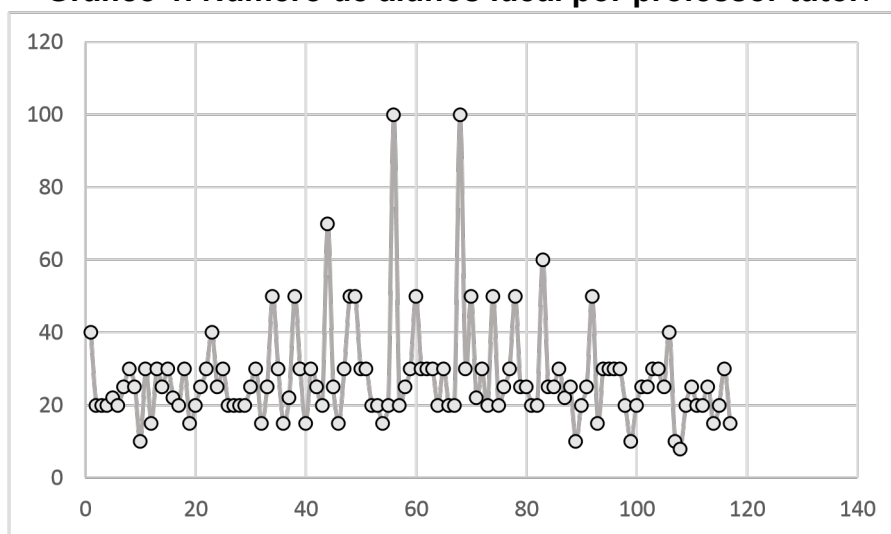
4. RESULTADOS LEVANTADOS

Com os dados tabulados, foi possível observar que no geral que os professores tutores possuem afinidade com as disciplinas que ministram, consideram que atingem os resultados esperados com os alunos e sentem-se satisfeitos trabalhando em cursos de EaD. Por outro lado, é possível observar que os professores tutores consideram que esta atividade é mal remunerada e pouco valorizada. A maioria dos professores também apontaram que fica mais fácil de trabalhar quando ocorre uma diminuição no tamanho da quantidade de alunos.

Como ponto importante, é preciso destacar que segundo os dados obtidos por meio de uma questão separada, os professores tutores apontaram que o

número de alunos ideal para cada tutor seria de 27,68 ($\pm 14,29$) alunos, conforme apresenta o gráfico 1.

Gráfico 1. Número de alunos ideal por professor tutor.



Interpretando por modalidade de educação, observou-se que no caso dos professores tutores que atuam nos cursos superiores, estes apontaram que o número de alunos ideal para cada tutor seria de 27,84 ($\pm 16,27$) alunos. Já os que atuam nos cursos técnicos de nível médio, apontaram que o número de alunos ideal para cada tutor seria de 26,73 ($\pm 10,25$) alunos.

O quadro 1 apresenta, em números absolutos, as respostas dadas pelos professores tutores relativas à percepção em relação ao trabalho de tutoria.

Quadro 1– Percepção dos professores tutores em relação ao trabalho de tutoria.

Percepção sobre o trabalho de tutoria	D	DP	C	CP
1) Tenho afinidade com as disciplinas que ministro neste momento.	6	2	35	74
2) Atinjo os resultados esperados com os alunos no curso em que atuo	10	5	77	25
3) Fica mais fácil de trabalhar quando diminui o número de alunos no curso em que sou tutor.	7	4	37	69
4) Dedico ao meu trabalho mais tempo do que gostaria.	32	8	44	33
5) Sinto-me satisfeito trabalhando com cursos de Educação à distância.	8	1	38	70

6) Prefiro trabalhar como tutor em cursos à distância do que como professor de curso presencial.	34	6	32	45
7) A função de professor-tutor é valorizada	44	53	17	3
8) O professor-tutor é mal remunerado.	9	10	31	67
9) Trabalho como tutor para complementar o meu rendimento mensal.	23	18	48	28

* Resultado em número absoluto de questionários respondidos

** n=117

*** D (discordo); DP (discordo plenamente); C (concordo); CP (concordo plenamente)

Observando o quadro 2, referente as respostas dadas pelo grupo de professores atuantes nos cursos superiores, é possível identificar que 94,52% dos professores tutores concordam ou concordam plenamente que tem afinidade com as disciplinas que ministram, 89,04% consideram que atingem os resultados esperados no programa, sendo que 93,15% dos professores concordam ou concordam plenamente que fica mais fácil de trabalhar quando diminui o número de alunos e 67,12% dedica mais tempo ao trabalho do que gostariam.

Os professores tutores que atuam nos cursos superiores se sentem satisfeitos trabalhando com EAD somam 91,78%, sendo que 67,12% prefere trabalhar como professor na EaD do que como professor de curso presencial. Por outro lado 79,45% dos professores tutores acham que esta função não é valorizada, 87,67% acham que são mal remunerados e 69,86% trabalham para complementar seu rendimento mensal.

Quadro 2 - Percepção dos professores tutores que atuam nos cursos superiores em relação ao trabalho de tutoria.

Percepção sobre o trabalho de tutoria	D	DP	C	CP
1) Tenho afinidade com as disciplinas que ministro neste momento.	3	1	21	48
2) Atinjo os resultados esperados com os alunos no curso em que atuo	6	2	49	16
3) Fica mais fácil de trabalhar quando diminui o número de alunos no curso em que sou tutor.	4	1	24	44
4) Dedico ao meu trabalho mais tempo do que gostaria.	20	4	28	21
5) Sinto-me satisfeito trabalhando com cursos de Educação à distância.	5	1	24	43
6) Prefiro trabalhar como tutor em cursos à distância do que como professor de curso presencial.	20	4	21	28
7) A função de professor-tutor é valorizada	25	33	13	2
8) O professor-tutor é mal remunerado.	5	4	19	45
9) Trabalho como tutor para complementar o meu rendimento mensal.	9	13	34	17

* Resultado em número absoluto de questionários respondidos

** n=73

*** D (discordo); DP (discordo plenamente); C (concordo); CP (concordo plenamente)

O quadro 3 exibe as respostas dadas pelos professores tutores que atuam nos cursos técnicos de nível médio, nota-se que 90,91% dos professores tutores tem afinidade com as disciplinas que ministra, 84,09% expõe que atingem os resultados esperados com os alunos do programa, sendo que 86,36% acham que fica mais fácil trabalhar quando a turma diminui e 63,64% dedicam mais tempo do que gostariam ao trabalho de tutor.

A maioria dos professores tutores participantes que atuam nos cursos técnicos de nível médio sentem-se satisfeitos em trabalhar com cursos de EaD (93,18%) e 63,64% preferem trabalhar com cursos EaD do que com cursos presenciais. Porém 88,64% apontam que esta função não é valorizada, 77,27% acham que são mal remunerados e que 56,82% trabalham como tutor para complementar a renda mensal.

Quadro 3- Percepção dos professores tutores que atuam nos cursos técnicos em relação ao trabalho de tutoria

Percepção sobre o trabalho de tutoria	D	DP	C	CP
1) Tenho afinidade com as disciplinas que ministro neste momento.	3	1	14	26
2) Atinjo os resultados esperados com os alunos no curso em que atuo	4	3	28	9
3) Fica mais fácil de trabalhar quando diminui o número de alunos no curso em que sou tutor.	3	3	13	25
4) Dedico ao meu trabalho mais tempo do que gostaria.	12	4	16	12
5) Sinto-me satisfeito trabalhando com cursos de Educação à distância.	3	0	14	27
6) Prefiro trabalhar como tutor em cursos à distância do que como professor de curso presencial.	14	2	11	17
7) A função de professor-tutor é valorizada	19	20	4	1
8) O professor-tutor é mal remunerado.	4	6	12	22
9) Trabalho como tutor para complementar o meu rendimento mensal.	14	5	14	11

* Resultado em número absoluto de questionários respondidos

** n=44

*** D (discordo); DP (discordo plenamente); C (concordo); CP (concordo plenamente)

Comparando as respostas por grupo percebe-se que somente 5,48% dos professores tutores que atuam nos cursos superiores e 9,09% dos que atuam nos cursos técnicos não tem afinidade com as disciplinas que ministram, 15,91% dos professores que atuam nos cursos técnicos consideram que não atingem os

resultados esperados com os alunos no curso e 8,22% dos professores que atuam nos cursos superiores não estão satisfeitos em trabalhar em cursos EaD.

5. INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO

Este estudo evidenciou que os professores tutores dos cursos a distância pertencentes às instituições públicas, podem gostar de trabalhar na EaD, apesar da função de tutor não ser valorizada e ter uma baixa remuneração. Paschoalino e Matias (2008) relatam sua experiência como tutores em um curso de pósgraduação demonstrando insatisfação quando relatam que o tutor exerce o papel de docente, porém a instituição não o reconhece oficialmente como tal, não podendo usufruir de nenhum dos benefícios que os professores concursados possuem, pois não tiveram férias e acumularam uma extensa jornada de trabalho que se estendeu pelos finais de semana e feriados, além disso, relataram que não foram remunerados para orientar monografias e participar de bancas (PASCHOALINO; MATIAS, 2008).

Os estudos de Mill (2006) alerta que os tutores a distância não conseguem perceber os limites temporais de suas atividades de trabalho e não-trabalho, podendo o docente acumular trabalho somado à responsabilidade com seus afazeres. Há neste sentido, uma necessidade de observar o sujeito a partir de uma visão não fragmentada, pois não se trata de um sujeito que se resume a uma função, mas a um ser que interage com os alunos e com seu meio e sofre as influências desta interação, com implicações para a sua vida.

Há na contradição entre as condições do trabalho e a afinidade que os tutores revelam ter com ele, uma possibilidade de considerar que as transformações nesta modalidade de educação, tem características complexas, pois dimensões opostas constituem a mesma experiência. Estas dimensões que podem ser, de certo modo, antagônicas, são cada vez mais observáveis nas relações de trabalho que envolvem a pós-modernidade (Denzin & Lincoln, 1998). Trata-se de percepções do trabalho educativo que revelam uma relação complexa de sujeitos, meios e artefatos, relação esta que traz diversas implicações para os processos educacionais. Estas relações dialógicas no contexto educacional, se vistas a partir de uma visão complexa como proposta por Morin (2009) podem contribuir de forma positiva na construção de uma reforma do pensamento reducionista e fragmentador que rompa o paradigma educacional tradicional de educação e da fragmentação simplificadora do trabalho docente.

Os estudos de Nunes (2014) contribuem para esta discussão ao destacar que para que haja construção do conhecimento em caráter cooperativo é necessário que o professor tutor leve em conta variáveis como o número de participantes e a composição do grupo de alunos, entre outras. Partindo desta premissa, os dados revelaram que estas variáveis interferem diretamente em suas condições de trabalho, porém, por serem de natureza pedagógica, não há como desassociar estas variáveis integradas ao trabalho docente oficial nas instituições públicas.

Sendo assim, após verificar a percepção dos tutores participantes sobre o seu trabalho é importante destacar a necessidade de desenvolvimento de ações

voltadas para a melhoria no exercício desta função em determinados itens, como: a relação de alunos por professor, a remuneração e o número de disciplinas que o tutor atua semestralmente e especialmente, o reconhecimento desta função como parte oficial do trabalho docente o que envolve a discussão sobre regulamentação trabalhista da docência na educação a distância.

Sobre a questão da profissionalização do trabalho da tutoria vista como dimensão do trabalho docente, é importante refletir que esta profissionalidade não vem como pacote ou conjunto de competências previamente estabelecidas mas, sim, do movimento individual e coletivo de viver e dizer o trabalho docente cotidiano, de narrá-lo na densidade de suas contradições (BRAGANÇA,2009); assim, a profissionalidade se constitui como pano de fundo para a observação do trabalho docente inclusive em novas condições de trabalho, a partir de suas práticas, experiências e percepções, como as que foram reveladas por meio deste estudo exploratório.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho possibilita destacar o quanto a percepção da tutoria pode revelar questões fundamentais para o trabalho docente no atual contexto social, educacional e econômico. Interessante observar que foi revelado pelos tutores participantes deste estudo o fato de possuírem afinidade com as disciplinas que ministram, e que consideram atingir os resultados esperados com os alunos, ainda que em condições de trabalhos não tão satisfatórias. Isso implica em uma reflexão maior sobre o que de fato, motiva o trabalho pedagógico, especialmente ao observar que relatam se sentir satisfeitos trabalhando em cursos de EaD ao passo que consideram a atividade de tutor mal remunerada e pouco valorizada. Neste sentido, há nestas revelações materializadas a partir dos dados uma contradição importante para esta forma de trabalho pedagógico que pode motivar diversos estudos posteriores.

Diversos trabalhos abordam a importância do professor tutor na EaD, a relevância em se realizar capacitações e valorizar esta função, porém, como se propôs neste texto, ao apresentar dados ainda exploratórios, quando se busca articulá-los com as questões teóricas envolvidas, buscou-se uma interpretação complexa da temática. E a partir desta interpretação, vários aspectos levantados podem corroborar para que se continue investigando sobre as relações de trabalho e docência a fim de ampliar a visão sobre os caminhos futuros da profissão professor em tempos de sociedade em rede.

7. REFERÊNCIAS

- BELLONI, M. L. Educação a Distância. São Paulo: Editora Autores Associados. BELLONI, M. L. 1999. Educação a Distância. São Paulo: Editora Autores Associados. 1999.
- BRAGANÇA, I. F. S. O/a professor/a e os espelhos da pesquisa educacional. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília: Editora do instituto nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. 2009.

BRASIL. Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm>.

Acesso em: 20 ago. 2014.

_____. Decreto nº 6.301, de 12 de dezembro de 2007. Institui o Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil – e-Tec Brasil. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6301.htm>.

Acesso em: 20 ago. 2014.

_____. Ministério da Educação. Referenciais de Qualidade para Educação

Superior a Distância. 2007. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf> . Acesso em: 24 mar. 2014.

BRASIL. Resolução cd/fnde 18 de 16 de junho de 2010. Altera a Resolução CD/FNDE nº 36, de 13 de julho de 2009, que estabelece orientações e diretrizes para concessão e pagamento de bolsas de estudo e pesquisa no âmbito do Sistema

Escola Aberta do Brasil. Disponível em:

<<http://www.fnnde.gov.br/fnde/legislacao/resolucoes/item/3400resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-18-de-16-de-junho-de-2010>>. Acesso em: 10 mai.

2014.

CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra. 1999.

DENZING, N.K & LINCOLN, Y.S. Colleting and Interpreting Qualitative Materials. Sage Publications. 1998.

EMERENCIANO, M. S.; SOUZA, C. A. L.; FREITAS, L.G. Ser presença como educador, professor e tutor. Colabora@ - Revista Digital da CVA – RICESU ISSN 1519-8529. Brasília-DF, v.1, n.1, 2001. Disponível em:

<<http://www.ricesu.com.br/colabora/n1/>> . Acesso em: 10 set 2013.

KENSKI, V. M. Tecnologias e ensino presencial e a distância. 4. ed. São Paulo: Papirus. 2006.

LEFFA, V. J. e FREIRE, M.M. Educação sem distância. In: MAYRINK, M.F.; COSTA, H.A. (Orgs). 2013. São Paulo: Humanitas. 2013.

LEVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34. 1999.

MACHADO JUNIOR, F. S. Interatividade e interface em um ambiente virtual de aprendizagem. Passo Fundo: IMED, 2008.

MACHADO, F.S.J. Interatividade e interface em um ambiente virtual de aprendizagem. Passo Fundo: IMED. 2008.

MATTAR. Tutoria e Interação em Educação a Distância. Cengage Learning. São Paulo. 2012.

MILL, D. Educação a distância e trabalho docente virtual sobre tecnologia, espaços, tempos, coletividade e relações sociais de sexo na Idade Mídia. 2006. 322f. Tese (Doutorado em Educação) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

_____. Sobre o conceito de polidocência ou sobre a natureza do processo de trabalhopedagógico na Educação a Distância. In: D. MILL, D.; M. R. G. OLIVEIRA; L. R. C. RIBEIRO, (Orgs.) Polidocência na educação a distância: múltiplos enfoques. São Carlos: EDUFSCar. 2010.

_____. Docência virtual: uma visão crítica. Campinas: Papirus. 2012.

MORAES, M. A monitoria como serviço de apoio ao aluno na educação a distância.

2004. 229f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Programa de PósGraduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

MORIN, E. A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Bertrand Brasil. 2009.

NUNES, W. S. Reflexões sobre o atual papel mediador o professor – tutor em educação a distância na aprendizagem cooperativa. Revista Paidéi@, Unimes Virtual, Vol.5, número 9, jan. 2014. Disponível em: <<http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br>> . Acesso em 05 mai. 2014.

PASCHOALINO, J. B. Q.; MATIAS, V. C. B. Q. Educação a distância –As duas faces de uma moeda. Revista extra-classe, V1, N1, Fevereiro 2008. Disponível em: <<http://www.sinprominas.org.br/imagensDin/arquivos/344.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2014.

SILVA, C. G.; FIGUEIREDO, V. F. A Importância do Tutor para Aprendizagem no Ensino a Distância. Revista Paidéi@, UNIMES VIRTUAL, Vol.2, Número 4, JUL.2011. Disponível em <<http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br>>. Acesso em: 06 jun. 2014.